



A serviço do Rei

A pandemia trouxe alguns desafios para a Igreja de Cristo, como também serviu como um instrumento para iluminar certas questões no nosso próprio coração e na vida da igreja. Um destes aspectos diz respeito ao serviço ao Senhor, a nossa missão como crentes em Jesus Cristo.

Uma vez que as igrejas interromperam as atividades presenciais, um sem número de crentes interromperam juntamente suas expressões de serviço, isso porque, entendiam que seu ministério era apenas servir na igreja local, e ignoraram todo o apelo ao amor ao próximo, aos irmãos em necessidade, a evangelização, ao ensino, a santificação, e tantas outras coisas que, ainda que programações presenciais parem, continuam necessariamente em ação.

No entanto, com o retorno das atividades, mesmo essas expressões ministeriais na igreja local foram por muitos abandonadas. Retornaram aos cultos, mas não reassumiram seus compromissos ministeriais. Tornando-se assim infrutíferos em seu serviço ao Rei. Com as portas da igreja abertas ou fechadas, infelizmente alguns de nós escolheram viver apenas para si.

Não deve ser assim. O Nosso Deus nos chamou de uma condição de total separação dele e nos constituiu uma família, nos adotou como seus filhos. Ele nos deu propósito e dons para serem

usados no serviço aos outros. Ele nos ordena a orar, servir, contribuir e a abençoar. Nossos membros devem ser usados para a glória do nosso Deus.

Este é um tempo de arrependimento, de reassumir a postura de servo ou serva de Deus. De abraçar uma vida de obediência a Deus, amor e serviço ao próximo.

Não faltam possibilidades de serviço, no Semejar por exemplo muitas são as áreas necessitadas, em especial a equipe de monitores dos bebês, que ainda não foi possível abrir as salas no período da noite.

Refleta e ore ao Senhor. O que você tem feito na obra de Deus? Como os seus dons tem sido usados? Qual o seu ministério? Ao responder essas questões, arregace as mangas e sirva. Servir é um chamado para todos nós, e todos nós estamos debaixo de um mesmo Rei. A questão final que reside é a antiga proposta da Parábola dos Talentos (Mt 25.16-30). Você tem sido um “servo bom e fiel” e que participará da alegria do seu Senhor (Mt 25.16) ou tem sido “mau e negligente” e desperdiçando o que recebeu de Deus?

Nathanael Baldez

nathanael@igrejafonte.org.br

